

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DE ENGENHARIA E CIENCIAS AGRARIAS
CURSO DE AGROECOLOGIA PRONERA**

**PEDRO DAMIÃO DOS SANTOS
TIAGO DA SILVA**

**ETNOTURISMO COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL EM
ASSENTAMENTOS DA REFORMA AGRÁRIA EM ALAGOAS**

**RIO LARGO – AL
2025**

PEDRO DAMIÃO DOS SANTOS

TIAGO DA SILVA

**ETNOTURISMO COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
EM ASSENTAMENTOS DA REFORMA AGRÁRIA EM ALAGOAS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de graduação em Agroecologia PRONERA (Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária), do Campus de Ciências Agrárias (CECA) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), como requisito para obtenção de Bacharel em Agroecologia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Patrícia Muniz de Medeiro

RIO LARGO – AL
2025

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Campus de Engenharias e Ciências Agrárias
Bibliotecário Responsável: Erisson Rodrigues de Santana - CRB4 - 1512

S237e Santos, Pedro Damião dos; Silva, Tiago da.

Etnoturismo como estratégia de desenvolvimento sustentável em assentamentos da reforma. / Pedro Damião dos Santos; Tiago da Silva. – 2025.

28 f.: il.

Orientador(a): Patricia Muniz de Medeiros.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Agroecologia - PRONERA) – Graduação em Agroecologia - PRONERA, Campus de Engenharias e Ciências Agrárias, Universidade Federal de Alagoas. Rio Largo, 2025.

Inclui bibliografia

1. Valorização cultural. 2. Turismo cultural. 3. Sustentabilidade econômica. 4. Territórios rurais. 5. Comunidades assentadas. I. Título.

CDU: 631.95

FOLHA DE APROVAÇÃO

Pedro Damião dos Santos
Tiago da Silva

Etnoturismo como estratégia de desenvolvimento sustentável em assentamentos da reforma agrária em Alagoas

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC apresentado à Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Campus de Engenharias e Ciências Agrárias - CECA, como pré-requisito para obtenção do grau de Bacharel(a) em Agroecologia.

Data de Aprovação: 25/01/2025.

Banca Examinadora



Documento assinado digitalmente

PATRICIA MUNIZ DE MEDEIROS

Data: 25/01/2025 11:17:57-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.(a) Dr.(a) Patrícia Muniz de Medeiros
Universidade Federal de Alagoas – UFAL
Campus de Engenharias e Ciências Agrárias – CECA
(Orientador)



Documento assinado digitalmente

ELIDA MONIQUE DA COSTA SANTOS CARDOSO

Data: 25/01/2025 11:27:07-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dra. Élide Monique da Costa Santos Cardoso
Universidade Federal de Alagoas – UFAL
Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente - IGDEMA



Documento assinado digitalmente

ROBERTA DE ALMEIDA CAETANO

Data: 25/01/2025 11:59:39-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dra. Roberta de Almeida Caetano
Universidade Federal de Alagoas – UFAL
Campus de Engenharias e Ciências Agrárias – CECA

RESUMO

O relato de experiência descreve a vivência realizada nos assentamentos da reforma agrária em Alagoas, que visou discutir o etnoturismo como estratégia de turismo pelo desenvolvimento sustentável valorizando a história, cultura e recursos naturais da região. Ele teve como objetivo promover o diálogo e a troca de experiência para o fortalecimento local da cultura local e a geração de renda. As oficinas foram realizadas nos assentamentos Primavera, Caldeirões e Nova Reforma dos municípios de Paripueira, Flexeiras e São Luís do Quitunde em Alagoas. Em todas as oficinas, os participantes destacaram o interesse em aprofundar-se sobre as possibilidades de melhorias na renda que o etnoturismo proporciona, como também aprender novas possibilidades na inclusão de técnicas e recursos naturais que irão ser produzidos. O etnoturismo pode ser um caminho viável para a emancipação socioeconômica desses assentamentos reafirmando sua relevância no tecido social e ambiental de Alagoas.

Palavras-chave: turismo cultural; sustentabilidade econômica; territórios rurais; comunidades assentadas; valorização cultural.

ABSTRACT

The experience report describes the experience carried out in the agrarian reform settlements in Alagoas, which aimed to discuss ethno-tourism as a tourism strategy for sustainable development, valuing the region's history, culture and natural resources. The aim was to promote dialog and the exchange of experiences in order to strengthen local culture and generate income. The workshops were held in the Primavera, Caldeirões and Nova Reforma settlements in the municipalities of Paripueira, Flexeiras and São Luís do Quitunde in Alagoas. In all the workshops, the participants highlighted their interest in learning more about the possibilities for improving income that ethno-tourism provides, as well as learning new possibilities for including the techniques and natural resources that will be produced. Ethno- tourism can be a viable path towards the socio-economic emancipation of these settlements, reaffirming their relevance to the social and environmental fabric of Alagoas.

Keywords: cultural tourism; economic sustainability; rural territories; settled communities; cultural appreciation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Organização da mística assentamento primavera.....	16
Figura 2 - Roda de conversa sobre patrimônios culturais e ambientais.....	16
Figura 3 - Apresenta a construção em pau a pique.....	17
Figura 4 - Representação de patrimônios do assentamento.	19
Figura 5 - Peixe preparado para o almoço após oficina.....	19
Figura 6 - Rio que corta o assentamento	20
Figura 7 - Terreiro de matris africana.....	21
Figura 8 - Forno da casa de farinha.....	21
Figura 9 - Oficina acontecendo embaixo da árvore	24
Figura 10 - Participantes da oficina reunidos e conversando sobre as ideias propostas na oficina	23
Figura 11 - Reserva legal do assentamento Nova reforma município de São Luís do Quitunde	25

Sumário

1. INTRODUÇÃO	9
2. OBJETIVOS	11
2.1 Geral	11
2.2 Específicos	11
3. METODOLOGIA.....	12
4. RESULTADOS.....	13
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS	27
APÊNDICE A- Programação das oficinas	28

1. INTRODUÇÃO

O etnoturismo, ou turismo em Terras Indígenas (TIs), de acordo com Silva (2010), “é uma atividade recente”, que começou a ser articulada a priori por não indígenas, sobretudo empresários do setor, mas hoje, pode ser uma oportunidade de compartilhar e valorizar a cultura indígena, promovendo uma experiência autêntica e enriquecedora tanto para os turistas quanto para as comunidades.

O etnoturismo é uma forma de prática turística relativamente nova e a sua definição muitas vezes se assemelha ao ecoturismo e o turismo cultural, que são atividades turísticas que ocorrem em áreas de comunidades rurais (FARIA, 2012).

Conforme destacou Faria, (2012), no que chamou de turismo indígena o objetivo principal é utilizar as potencialidades, no que se refere aos recursos naturais e culturais das comunidades em áreas rurais para promover o turismo sustentável, além de enfatizar a importância e necessidade de proteção do ambiente, relacionado com o patrimônio e a cultura local das comunidades rurais.

A prática dessa atividade, segundo Cavalcante (2024), pode ser uma alternativa sustentável para os povos originários que podem fazer turismo nas terras rurais, e nos apresentar sua cultura e tradições por meio desta prática. O turismo pode ser uma forma de compartilhar e valorizar essas culturas, proporcionando aos visitantes a oportunidade de conhecer e aprender com essas comunidades.

Nesse contexto, o etnoturismo, como segmentação de turismo, pode valorizar a cultura e a identidade local de forma sustentável, promovendo uma experiência autêntica e enriquecedora para os visitantes. A gestão estratégica destes recursos no âmbito do ecoturismo pode configurar uma importante fonte para a diversificação da sua economia e conservação do seu patrimônio natural. Para isto, pode contar como o apoio estratégico da Organização Mundial do Turismo (BAPTISTA, 2019).

Em 2015, a Organização das Nações Unidas (ONU) divulgou uma agenda de ações voltadas para o desenvolvimento sustentável de comunidades rurais. Ganhou destaque relevante e reforçou a importância de iniciativas como o etnoturismo neste sentido. Além disso, foi mencionado que o etnoturismo tem potencial de promover a conscientização sobre a Reforma Agrária e agricultura familiar, fortalecendo o apoio às políticas públicas que visam alcançar o desenvolvimento rural sustentável. Desse modo, o etnoturismo pode se desenvolver para além do âmbito das comunidades indígenas, apresentando alto potencial em assentamentos rurais, sejam eles mais antigos ou recentes.

As comunidades dos assentamentos rurais muitas vezes mantêm seus costumes e tradições em uma lógica do desenvolvimento sustentável, do respeito ao meio ambiente e a comunidade em que convivem (NOGUEIRA *et al.*, 2013).

O etnoturismo nos assentamentos rurais da reforma agrária pode servir como ferramenta de valorização do patrimônio, ajudando a preservar as tradições locais e a promover o desenvolvimento sustentável. De acordo com Souza (2017), é necessário desenvolver o turismo de forma colaborativa e envolver as comunidades locais no planejamento e na implementação de atividades para evitar o uso indevido dos recursos culturais e naturais.

O conceito de turismo sustentável tem relação direta com o de desenvolvimento sustentável na medida em que faz referência à capacidade de satisfação das necessidades imediatas sem que ameace a capacidade das próximas gerações suprirem as suas próprias necessidades (CORIOLANO, 2012).

O estudo está norteado pelos princípios de valorização cultural, conservação ambiental e promoção da justiça social (MELLO NETO, TOPPINO, 2019). As oficinas participativas com os moradores dos assentamentos visam demonstrar como o etnoturismo pode contribuir para o desenvolvimento sustentável dos assentamentos e identificar os principais desafios e oportunidades para sua implantação e avanços.

Diante do contexto exposto anteriormente, esse estudo traz como ponto importante, a valorização social das comunidades estudadas, bem como, a valorização da cultura e a prática da sustentabilidade ambiental, pois, acredita-se que o etnoturismo, além de gerar renda complementar, pode fortalecer as comunidades e valorizar suas culturas, contribuindo para a conservação dos recursos naturais.

Assim, a experiência de etnoturismo nos assentamentos busca responder a essa necessidade de valorização e preservação da cultura local, oferecendo uma oportunidade de conhecer e aprender com a comunidade, promovendo uma relação respeitosa e sustentável entre turistas e a comunidade, além de incentivar a prática do turismo consciente e responsável.

O trabalho tem a seguinte pergunta norteadora: qual o potencial que o etnoturismo tem para desenvolver socialmente, culturalmente e economicamente a vida dos povos das comunidades dos assentamentos rurais?

Para responder à pergunta, foram elaboradas oficinas baseadas em uma sólida revisão da literatura que visa capacitar os assentados a tornarem-se protagonistas desse processo construindo conjuntamente um modelo de etnoturismo sustentável e socialmente justo.

A experiência relatada pode servir como um exemplo inspirador para outras comunidades do estado de Alagoas, que desejam promover o turismo em suas regiões, destacando os benefícios e os cuidados necessários para o desenvolvimento do turismo sustentável em terras assentadas.

As oficinas estão concentradas na área de estudo do etnoturismo como estratégia de desenvolvimento sustentável em assentamentos de reforma agrária no estado de Alagoas nos seguintes municípios: Primavera (Paripueira), Caldeirões (Flexeiras) e Nova Reforma (São Luís do Quitunde). Por fim, o relato contribui para a conscientização sobre a importância da preservação das culturas e dos modos de vida tradicionais, que são patrimônios culturais valiosos para Alagoas, o Brasil e para o mundo.

2. OBJETIVOS

2.1 Geral

Analisar de forma participativa por meio de oficinas, o potencial do etnoturismo como estratégia de desenvolvimento sustentável em assentamentos da reforma agrária em Alagoas, promovendo o diálogo e a troca de experiência para o fortalecimento da cultura local e a geração de renda.

2.2 Específicos

Compreender as percepções das comunidades sobre etnoturismo e desenvolvimento sustentável para discutir estratégias para integrar o turismo à sustentabilidade ambiental e à valorização cultural.

Identificar os recursos atrativos e etnoturísticos dos assentamentos considerando seus aspectos culturais, naturais e históricos bem como os desafios e oportunidades para o desenvolvimento.

Fortalecer a identidade cultural e o empoderamento local incentivando a integração de práticas culturais e ambientais e a valorização do patrimônio.

Avaliar a viabilidade do etnoturismo como fonte de renda complementar para as famílias dos assentamentos e proporcionar ferramentas para o desenvolvimento de um turismo sustentável e econômico.

3. METODOLOGIA

Para desenvolver a construção deste relato de experiência nos assentamentos da reforma agrária em Alagoas escolhidos, algumas etapas foram seguidas. Estas foram divididas entre antes, durante e depois da visita.

Antes da visita ocorreu a etapa institucional interna com a equipe de coordenação da pesquisa para que pudesse liberar o início do estudo e solicitar a liberação das atividades da pesquisa. Após isso, foi solicitada a permissão dos líderes dos assentamentos para a realização do estudo.

Durante a visita realizada nos assentamentos foi explicado o objetivo do estudo na área e de forma cuidadosa e atenta anotada em um diário o que foi visualizado, ouvido, sentido e experimentado diante da coleta de informações pelas lideranças.

De forma breve, explicamos para as lideranças que as oficinas seriam sobre etnoturismo como estratégia de desenvolvimento sustentável em assentamentos da reforma agrária em Alagoas. Diante da conversa com cada líder do assentamento foram programados datas e horários que fossem possíveis para eles e que não atrapalhasse suas atividades no dia a dia de trabalho. A participação ocorreu de forma ativa dos autores deste relato nas atividades realizadas na comunidade, incluindo oficinas, visitas aos atrativos naturais e interações com os povos que corrobora para descrever o relato.

As oficinas ficaram programadas para acontecer em datas específicas para cada assentamento que participaria do estudo em questão. No dia 27 de setembro de 2024 no Assentamento Primavera (Paripueira), no dia 19 de outubro de 2024 Caldeirões (Flexeiras) e no dia 09 de novembro de 2024 em Nova Reforma (São Luís do Quitunde). Diante das datas que foram escolhidas ficou acertada com os líderes que se ocorresse alguma alteração em relação às datas escolhidas poderiam contatar para uma possível troca e reavaliação.

Em relação aos horários, no Assentamento Primavera (Paripueira) eles preferiram realizar no período da noite no período das 19h às 21h, Caldeirões (Flexeiras) foram realizados no período da manhã das 09h às 11h, Nova Reforma (São Luís do Quitunde) no período da tarde das 14h às 16h. Após essa determinação entre as datas e horários as lideranças nos ajudaram em relação à divulgação das oficinas para que pudesse haver uma ampla participação pelos moradores. A divulgação foi importante para que o segundo passo da pesquisa fosse contemplado e as ideias das organizações das oficinas pudessem ser preparadas e pensadas com estratégias que chamassem a atenção dos participantes.

Uma das lideranças do Assentamento Primavera em Paripueira relatou “*Nunca ouvi falar antes desse tal de etnoturismo... ficamos muito felizes por vocês poderem realizar essa oficina aqui, estou à disposição para o que vocês precisarem para a realização das oficinas, todo conhecimento novo é bem-vindo*”.

A primeira etapa realizada foi uma dinâmica para conhecer e deixar os participantes com menos tensões. Na segunda etapa apresentação em formato de slides falando sobre o que é o etnoturismo, a importância e a finalidade de buscar novas práticas de turismo sustentável. Na terceira etapa, foi realizada uma dinâmica em grupo para listar os recursos naturais presentes e que poderiam ser explorados no assentamento. E a quarta e última etapa, após uma semana envio de registros através de fotos sobre o que começaram a colocar em prática após a oficina.

Depois das visitas os registros das atividades ocorreram através das impressões e reflexões das anotações de bordo, além das fotos que ajudaram a documentar as experiências vividas durante as visitas nos locais escolhidos para estudo, análise crítica e reflexiva, bem como as aprendizagens e desafios encontrados a partir da prática do etnoturismo.

4. RESULTADOS

Quando estimulados a listar as principais potencialidades da comunidade para etnoturismo, os participantes do assentamento primavera município de Paripueira destacaram a importância do rio apresenta para a irrigação de horta e plantações de culturas perenes e anuais, a pesca e o próprio banho, construção em pau-a-pique e sementes crioulas. No Assentamento caldeirões, município de Flexeiras, foram listadas a casa de farinha, os rios, as benzedoiras e o terreiro candomblé. O Assentamento Nova Reforma, localizado no município de São Luís do Quitunde, destacaram o rio, a reserva legal e a festa de vaquejada realizada anualmente.

Primeira oficina – Assentamento Primavera

No dia 27 de setembro de 2024, sexta-feira, no período da noite, foi realizada a primeira oficina no município de Paripueira – AL. O local escolhido para a oficina precisou ser organizado para receber os participantes e contemplar todas as etapas escolhidas para as partes elaboradas da pesquisa.

O líder do assentamento foi muito solícito durante todo o desenvolvimento da reunião, para que pudesse dar os melhores resultados para os participantes que estavam ansiosos pela novidade no local e para os tutores da pesquisa em questão. O então líder relatou: *“Tiago, Pedro não se preocupem com nada, a turma está animada. Iremos fazer a oficina ao ar livre, o espaço será organizado, cada pessoa leva sua cadeira e iremos fazer um bate papo as modas antigas, só não conseguimos fazer uma fogueira”*.

A oficina iniciou às 19h em média com 25 participantes e no primeiro momento nos apresentamos para os participantes do local e falamos sobre o propósito da pesquisa ser realizada naquele local e a importância da mesma. No decorrer da conversa as pessoas presentes começaram a participar, realizando a própria apresentação, e cada vez mais interagindo com o tema que foi proposto para aquele momento.

A apresentação do tema foi realizada através da explanação de um projetor dentro da associação local quando ocorreu à interação de vários participantes retirando dúvidas que surgiam diante do tema que estava sendo proposto, como também para eles era surpresa o tema que estava sendo abordado em questão. Foram abordados os conceitos básicos da proposta e objetivos da oficina, fortalecer a identidade cultural e o empoderamento local, incentivando a integração de práticas culturais e ambientais e a valorização do patrimônio.

A oficina estava organizada com uma linguagem simples, imagens onde os participantes pudessem visualizar bem e ter algumas memórias afetivas. Esse momento teve duração de quarenta minutos e diante da construção das ideias era perguntado se havia dúvida sobre o que estava sendo explicado.

Ao término da apresentação, iniciamos as divisões dos grupos para atividade identificação de recursos locais de acordo com as apresentações que foram realizadas. O tempo determinado para a atividade foi de 30 minutos, foram divididos em três grupos de livre escolha do pessoal, foram entregues ao grupos folhas de ofício, cartolina, lápis e canetas para que os grupos pudessem escrever, ou representar da melhor forma que eles achassem pertinentes, as identificações dos recursos locais de acordo com a apresentação que foi realizada.

Ao término do prazo estabelecido, os grupos foram convidados a expor o que eles tinham escrito, desenhado ou mesmo relatando de forma oral as percepções que eles tinham conversado entre si sobre a atividade proposta. O primeiro grupo iniciou a apresentação *“boa noite a todos diante da atividade proposta, não desenhamos e nem escrevermos nada no papel, coletivamente no grupo decidimos relatar de forma oral sobre os rios que cortam todo nosso assentamento, resolvermos falar da importância desse rio para nossa permanência aqui no*

nosso assentamento primavera, costumamos dizer que aqui é o sertão do litoral, e sem os rios que cortam nosso assentamento não poderíamos ter água para nossas necessidades mais básicas, desde para o consumo nas nossas casas e nosso plantio no tempo de estiagem, nosso grupo considera os rios como patrimônio ambiental de extrema importância local”. Todos aplaudiram a apresentação do grupo e agradecemos a partilha de conhecimento.

O segundo grupo também relatou de forma oral sobre “*nosso grupo iremos relatar sobre as casas de pau a pique, durante o período de acampamento e até certo período de assentamento enquanto não saiu recurso pra construção de nossas casas, nos virávamos em barracos de lonas e alguns que detinham um conhecimento e disponibilidade de materiais de construção fazia sua casa de madeira e barro, mais não é qual quer madeira e barro que serve para esse tipo de construção, tem de ser madeira resistente aos cupins e barro que de liga e sustente ao tempo de chuva*”. Agradecemos ao grupo pela partilha e fomos ao terceiro e último grupo.

O terceiro grupo fez uma lista livre sobre sementes crioulas de milho, feijão e fava, onde relataram “*sempre é importante termos nossas sementes guardadas para plantarmos no tempo certo, e o melhor lugar de guardar sementes e plantando ela, por que ela sempre estará se multiplicando e não irá faltar para o próximo inverno*”. Agradecemos e aplaudimos o grupo pela partilha.

Ouvir de forma atenta a fala dos participantes foi importante porque ficou nítido que o objetivo da oficina estava sendo contemplado e houve uma resposta positiva diante de tudo que estava sendo discutido. Atividade tem o objetivo de aguçar as percepções que tiveram durante aquela noite de oficina e foi deixado o espaço aberto para quem quisesse falar de forma aberta sobre a atividade realizada.

No final ocorreu o agradecimento pelas palavras e o espaço para quem quisesse participar falando um pouco da atividade que foi realizada. O líder citou “*Tiago, Pedro, agradecemos por ter escolhido nosso assentamento pra realizar essa oficina, foi muito importante ver outra perspectiva de desenvolvimento, onde nossa origem nossa forma de ser e respeitada e valorizada, hoje fico muito feliz com essa roda de conversa aqui, onde podemos perceber os jovens presentes, nossos idosos apesar da idade presentes, isso é muito gratificante pra nós*”.

Diante do horário e em respeito por todos que estavam ali presentes agradecermos pela recepção, pela escuta e pelas histórias que foram compartilhadas durante aquela noite e ficamos

a disposição para poder retornamos e poder contribuir no necessário com o pessoal do Assentamento Primavera.

Figura 1 - Organização da mística assentamento primavera



Fonte: elaborado pelos autores. Rio Largo – Al.

Figura 2 - Roda de conversa sobre patrimônios culturais e ambientais.



Fonte: elaborado pelos autores. Rio Largo – Al.

Figura 3 - Apresenta a construção em pau a pique



Fonte: elaborado pelos autores. Rio Largo – Al.

Segunda oficina – Assentamento Caldeirões

No dia 19 de outubro de 2024 ocorreu a segunda oficina localizada no município de Flexeiras, que ficou agendada para o período da manhã, no horário entre 09h e 11h. Ao chegar no local foi preparado o ambiente para a realização da oficina e o espaço ficou organizado para a apresentação enquanto esperávamos os participantes para ser iniciado a oficina.

No momento de espera, houve um atraso para iniciar a oficina no período em média de 30 minutos porque um caminhão com entrega de alguns materiais para a reforma da sede do assentamento chegou e foi necessária ajuda para descarregar o caminhão e organizar as coisas.

A atividade foi iniciada com a apresentação e abordada o propósito da pesquisa e fomos surpreendidos quando um dos participantes falou *“vocês vieram fazer atividade para faculdade de vocês, e logo cedo colocarmos vocês pra trabalhar”* diante dessa fala, todos riram, o ambiente ficou leve e descontraído.

A oficina teve 15 participantes no início, quando ocorreram as apresentações e, no decorrer da apresentação e abordagem da oficina, chegou ao número de 21 pessoas. As pessoas que estavam chegando iam fazendo sua apresentação e quem estava sentado ao lado explicava o objetivo da oficina. A dinâmica interativa foi pensada para o momento, sem combinação prévia, mas a ideia deu certo porque a pessoa que estava ao lado do outro explicava de forma resumida o objetivo da oficina e os participantes estavam com atenção diante de toda a realização do momento em grupo.

Ao terminar a apresentação dos slides sobre conceito básicos de etnoturismo e a importância nos assentamentos foi feito a divisão dos participantes em 3 grupos de 6 pessoas para a atividade de identificação de recursos de acordo com as apresentações que eles assistiram e participaram. O tempo foi determinado em 30 minutos para que pudesse realizar a atividade, os grupos foram divididos por livre escolha e foi entregue folha de ofício e cartolina, lápis e canetas para que eles pudessem escrever ou caso quisessem desenhar o que eles achassem pertinentes. Para cada grupo foi dado o suporte para os participantes em caso de qualquer dúvida que eles tivessem e deixando claro que poderiam se expressar da forma que eles se sentissem à vontade.

Terminado o prazo estabelecido, os participantes do grupo resolveram falar sobre a proposta da oficina. Um dos integrantes do grupo começou a falar: *“Conversando entre nós do grupo e diante da apresentação que assistimos... Nós colocamos casa de farinha manual onde trabalhamos de forma coletiva... No dia de fazer a farinhada é uma festa bonita, várias músicas são puxadas, não me sinto á vontade pra cantar, mais uma música que é bastante cantada entre várias é a música eu acredito”* foi respeitado o motivo da pessoa não querer cantar e o grupo foi aplaudido.

O segundo grupo relatou de forma oral suas escolhas, citando os rios que cortam o assentamento, as benzedadeiras, o terreiro de candomblé, as reservas, o plantio orgânico que os assentados têm em seus quintais. O terceiro grupo mudou um pouco a abordagem, Um dos participantes disse: *“Vamos ser mais ousados... Em nosso grupo tem uma artista, ela fez um lindo desenho de um curral de gado com um mandacaru”*. A jovem que fez o desenho disse *“Esse desenho remete as histórias que meu pai me contava, de que quando era jovem no sertão de Pernambuco a família dele tinha vacas de leite... Eles tiravam leite e hoje participando da oficina me lembrei da história do meu pai e me inspirei em fazer esse desenho”*.

Figura 4 - Representação de patrimônios do assentamento.



Fonte: elaborado pelos autores. Rio Largo – Al.

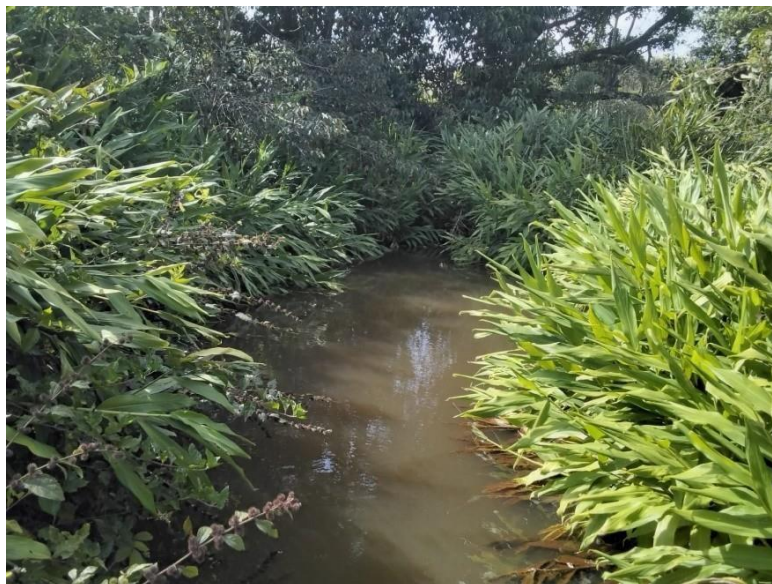
Diante do horário, que já estava perto do meio-dia, foi finalizada a oficina e agradecemos aos participantes pela sua presença. Foi produtivo, mesmo que tenha sido em um final de semana e o pessoal teve que comparecer em outras atividades, mas ainda foi perguntado se teriam algo para declarar e depois finalizamos. Antes falaram “*Tem um peixe assado esperando vocês pra almoçar, só temos a agradecer pelo dia de hoje foi bastante interessante e importante para todos nós*”. Após a declaração da participante finalizamos o dia da oficina assistida e agradecemos pela participação dos envolvidos.

Figura 5 - Peixe preparado para o almoço após oficina.



Fonte: elaborado pelos autores. Rio Largo – Al.

Figura 6 - Rio que corta o assentamento



Fonte: elaborado pelos autores. Rio Largo – Al.

Figura 7 - Terreiro de matrís africana



Fonte: elaborado pelos autores. Rio Largo – Al.

Figura 8 - Forno da casa de farinha



Fonte: elaborado pelos autores. Rio Largo – Al.

Terceira oficina – Assentamento Nova Reforma

No dia 09 de novembro de 2024 foi realizada a terceira oficina no município de São Luís do Quitunde, no período da tarde, iniciando às 14h e finalizando às 16h. A oficina ocorreu

com o número de 22 pessoas participantes entre adultos, crianças e idosos. No decorrer da oficina, faltou energia elétrica.

O espaço foi organizado para recepcionar os participantes e no primeiro momento foram dadas as boas-vindas às pessoas que estavam chegando para, então, iniciar a oficina. A oficina foi iniciada e sob a organização local eles prepararam uma música cantada por todos que estavam ali presentes.

Entre a letra ouvimos *“Não vou sair do campo pra poder ir pra escola, educação do campo é um direito e não esmolas”*. Quando terminou o canto da música, foi realizada a apresentação dos tutores deixando esclarecido de forma clara e simples o objetivo de estar voltada a oficina. Em seguida os participantes começaram a apresentação e a dinâmica fluiu leve com uns olhares bem curiosos sobre nossa apresentação onde mesmo baixinha dávamos para ouvi-los conversando *“D oque será que se trata essa questão de valorização biocultural, cultura local dos assentados, preservação dos conhecimentos tradicionais locais?”*. Para todos eles, era novidade falar sobre o tema, como também foi observado o interesse em conhecer sobre o que se estava sendo trabalhado com eles.

Após 20 minutos do início da apresentação em slides, houve falta de energia elétrica e foi perguntado se esse fato ocorria com frequência ali no assentamento, como também se costumava demorar a retornar a energia elétrica. Foi quando responderam *“Tiago, Pedro, infelizmente não é um fato corriqueiro, ficamos até surpresos de este fato ocorrer, mais não é algo que acontece com frequência aqui não”*.

Enquanto ficamos aguardando retornar a energia elétrica terminamos o primeiro momento da apresentação sobre os conceitos básicos de etnoturismo. Como já havia passado quarenta minutos e não tinha retorno da energia elétrica o ambiente já estava ficando quente, porque sem os ventiladores tinha pouca ventilação.

Diante da situação foi perguntado se os participantes preferiam que fosse realizado em outro dia e eles responderam *“Por nós podemos continuar embaixo daquela árvore ali, calor ali não vai fazer, está tão interessante a apresentação, vocês enfrentaram essa estrada tão ruim e retornarem sem finalizar sua atividade dentro de cinco minutos podemos sentar ali em forma de círculo e fazermos um bate papo”*.

A ideia deu certo e, com a disposição dos participantes, a atividade foi continuada sob a sombra da árvore e, com o ar fresco, foi dada continuidade as atividades. Através da mudança do cenário livre e informal, foi perguntado se eles teriam alguma dúvida sobre o que foi visto durante a apresentação dentro da sede.

Um participante citou *“Durante a apresentação eu confesso que fiquei bem curioso sobre a questão da valorização cultural, assim como eu e de mais moradores locais, a não ser os mais novos aqui presentes, não somos daqui, falo isso porque, eu e outros companheiros aqui presentes, cortávamos cana nessa antiga fazenda, antes de ser tornar assentamento em 2004, nossos costumes e histórias não tinha importância ou relevância para a atividade que exercíamos, ver a apresentação de vocês confesso quando chegar em casa, irei conversar com meus filhos um pouco de história do meu local de origem, Quipapá - Pernambuco, não só eu mais acredito que os demais aqui presentes, só tem a agradecer por nos mostrar essa perspectiva de olharmos pra nossas origens com um olhar diferente”*.

Durante as conversas embaixo da árvore, alguns participantes relataram a importância dos rios que tem no local, a festa de vaquejada que acontece uma vez por ano no mês de agosto, organizada pelos moradores locais e a reserva legal.

O bate papo foi animado e leve, mesmo diante de tantas histórias não foi percebido que o tempo passou do horário previsto e com a falta de energia elétrica os moradores teriam de se organizar mais cedo nas suas atividades em suas casas para cuidar da janta, cuidar dos animais e entre outras atividades.

Diante da falta de energia elétrica que aconteceu no dia e a espera de a mesma voltar e o tempo que foi se acometendo, não foi realizada a atividade de identificação dos recursos naturais, culturais que estava prevista na dinâmica. Com tudo isso, agradecemos pelo dia da oficina, pela entrega dos participantes mesmo sem energia elétrica e por poder fazer a roda de conversa na árvore para finalizar nossa apresentação planejada.

Figura 9 - Oficina acontecendo embaixo da árvore



Fonte: elaborado pelos autores. Rio Largo – Al.

Figura 10 - Participantes da oficina reunidos e conversando sobre as ideias propostas na oficina



Fonte: elaborado pelos autores. Rio Largo – Al.

Figura 11 - Reserva legal do assentamento Nova reforma município de São Luís do Quitunde



Fonte: elaborado pelos autores. Rio Largo – Al.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização das oficinas nos assentamentos escolhidos para fazer parte do estudo contribuiu para enriquecer o desenvolvimento do etnoturismo como principal segmento na área do turismo sustentável em locais reformulados pela reforma agrária. Essa participação das comunidades permitiu a transmissão de conceitos e práticas do turismo cultural como também do fortalecimento da identidade comunitária e o resgate das memórias coletivas.

As comunidades apresentam uma vasta diversidade cultural e em relação aos aspectos que podem ser explorados estão relacionadas as festas que acontecem em períodos diversos ao longo do ano, há presença de terreiro de candomblé que muitas pessoas que se identificam com a religião vão a procura de serviços e voltado para os recursos naturais que podem ser explorados na região estão os rios que passam pelos assentamentos e as roças com diversas plantações agroecológicas.

Cada assentamento estudado possui suas oportunidades e desafios que revelou o potencial para desenvolver um modelo de turismo sustentável que valorize sua rica história,

tradições e recursos naturais. O engajamento dos participantes demonstrou que o etnoturismo pode ser um poderoso instrumento de empoderamento local e desenvolvimento territorial.

As histórias compartilhadas, os debates promovidos e as atividades realizadas destacaram a importância da valorização das experiências de vida e os conhecimentos tradicionais dos assentamentos. Além disso, as interações proporcionaram uma troca enriquecedora de saberes entre os facilitadores e os assentados, reafirmando a relevância do diálogo participativo em processos de transformação social.

Ao longo das atividades, ficou evidente que o etnoturismo vai além de uma prática econômica porque ele resgata memórias, fortalece identidades e cria espaços de pertencimento e valorização do conhecimento tradicional. Os relatos compartilhados por idosos, a curiosidade dos jovens e a participação ativa de todos que se fizeram presentes foi uma experiência enriquecedora e transformadora tanto para os participantes quanto para nós, facilitadores.

A experiência revelou ainda que mesmo diante de limitações estruturais, as comunidades têm uma capacidade intrínseca de adaptação e criatividade manifestada na forma como integram os recursos disponíveis à valorização da sua cultura. Apesar da falta de estradas adequadas, infraestrutura mínima durante as realizações das oficinas foram lançadas as sementes de um futuro mais sustentável e inclusivo no qual as vozes dos assentamentos estudados como a Nova Reforma, Caldeirões e Primavera de reforma agrária em Alagoas sejam reconhecidos e valorizados como agentes centrais na promoção de um turismo transformador. As comunidades que participaram das oficinas para contribuir com o estudo ficaram lisonjeadas em receber informações novas que podem gerar novas ideias para melhorar o desenvolvimento de renda da região local, através de medidas complementares que sustentam a finalidade do etnoturismo. Concluímos com a certeza de que o etnoturismo, além de ser uma prática comprometida com a preservação cultural e o desenvolvimento humano, pode ser um caminho viável para a emancipação socioeconômica desses assentamentos, reafirmando sua relevância no tecido social e ambiental de Alagoas.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, A. **Estratégias do Desenvolvimento Econômico**. Disponível em: <http://pensaeconomia.blogspot.com/2011/07/estrategias-de-esenvolvimento.html?m=1>. Acesso em: 27 dez. 2024.

CAVALCANTE, Jordana de Souza. **Relato de experiência sobre o etnoturismo em Roraima como alternativa sustentável para autogestão**. Experiência – Revista Científica de Extensão, Santa Maria, RS, Brasil, v. 10, n. 1, e83776, 2024

CORIOLOANO, Luzia Neide. **A Contribuição do Turismo ao Desenvolvimento Local**. In PORTUGUEZ, Anderson Pereira; SEABRA, Giovanni.; QUEIROZ, Odaléia Telles M. M. (orgs.) Turismo, espaço e estratégias de desenvolvimento local. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, p. 61-70; 2012.

FARIA, Ivani Ferreira de. **Ecoturismo indígena: território, sustentabilidade, multiculturalismo**. Annablume, 2012.

MELLO NETO, Ridivan Clairefont de Souza; TOPPINO, Marcela Augusto. **Etnoturismo como meio de promoção do desenvolvimento sustentável e valorização da cultura dos povos tradicionais da Amazônia brasileira**. Revista de Direito Ambiental e Socioambientalismo, v. 5, n. 1, p. 72-86, 2019.

NOGUEIRA, Elizabete Melo; FERKO, Georgia Patrícia da Silva; COSTA NETO, Canrobert Penn Lopes; SANTOS, Raimunda Maria Rodrigues; FALCÃO, Márcia Teixeira.

Etnoturismo e etnecologia: possibilidades para o desenvolvimento sustentável em comunidades indígenas. Revista Brasileira de Ecoturismo (RBEcotur), [S. l.], v. 6, n. 4, 2013. DOI: 10.34024/rbecotur.2013.v6.6364. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/ecoturismo/article/view/6364>. Acesso em: 27 dez.

SILVA, G. **Atividades Turísticas nas Terras Indígenas Brasileiras: Abordagem Analítica e Proposta de Regulamentação**. Florianópolis, 2010.

SOUZA, PG. **Turismo em assentamentos de reforma agrária no Nordeste do Brasil**. <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/30478>. Acesso em: 27 dez. 2024. Revista Brasileira de Ecoturismo, v. 10, n. 4, p. 89-105, 2017. Disponível em: 2024.

ONU. Organização das Nações Unidas. Brasil. **Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustent%C3%A1vel>. Acesso em: 27 dez. 2024.

APÊNDICE A- Programação das oficinas

Programação das oficinas – parte teórica

1. Boas-Vindas e Apresentação dos Participantes (10 minutos)

- Quebra-gelo para integração.
- Breve explicação sobre os objetivos da oficina.

2. Conceitos Básicos de Etnoturismo (30 minutos)

Definição e princípios do etnoturismo:

Etnoturismo é uma modalidade de turismo que valoriza e promovem a interação e o aprendizado das culturas locais, especialmente as de comunidades tradicionais e indígenas. Ele se baseia no respeito mútuo e na sustentabilidade, proporcionando experiências autênticas e enriquecedoras, enquanto gera benefícios econômicos e sociais para as comunidades anfitriãs.

- Exemplos de sucesso e impacto positivo em comunidades agrárias.

3. Importância do Etnoturismo para Assentamentos de Reforma Agrária (30 minutos)

Discussão sobre como o etnoturismo pode:

- Impulsionar a economia local.
- Preservar a cultura.
- Promover a sustentabilidade.

Metodologias participativas:

- Dinâmicas de grupo: Fomentar a interação e troca de ideias.
- Mapeamento participativo: Identificar e registrar os recursos e potenciais turísticos da comunidade.
- Discussões em círculo: Assegurar que todas as vozes sejam ouvidas.
- **Parte Prática:**

4. Atividade de Grupo: Identificação dos Recursos e Potencialidades Locais (40 minutos)

- Formação de grupos para:
 - Identificar recursos naturais.
 - Apresentar as ideias ao final da atividade.

5. Encerramento e Feedback (10 minutos)

- Coleta de feedback dos participantes.
- Recapitulação dos pontos principais.
- Agradecimentos e encerramento da oficina.

Detalhamento dos horários

Assentamento: Primavera – 27 de setembro (Paripueira)

Horário	Atividade	Duração
19:00 - 19:10	Boas-Vindas e Apresentação dos Participantes	10 minutos
19:10 - 19:40	Conceitos Básicos de Etnoturismo	30 minutos
19:40 - 20:10	Importância do Etnoturismo para Assentamentos	30 minutos
20:10 - 20:50	Atividade de Grupo: Identificação de Recursos	40 minutos
20:50 - 21:00	Encerramento e Feedback	10 minutos

Assentamento: Caldeirões – 19 de outubro (Flexeiras)

Horário	Atividade	Duração
09:00 - 09:10	Boas-Vindas e Apresentação dos Participantes	10 minutos
09:10 - 09:40	Conceitos Básicos de Etnoturismo	30 minutos
09:40 - 10:10	Importância do Etnoturismo para Assentamentos	30 minutos
10:10 - 10:50	Atividade de Grupo: Identificação de Recursos	40 minutos
10:50 - 11:00	Encerramento e Feedback	10 minutos

Assentamento: Nova Reforma – 09 de novembro (São Luís do Quitunde)

Horário	Atividade	Duração
14:00 - 14:10	Boas-Vindas e Apresentação dos Participantes	10 minutos
14:10 - 14:40	Conceitos Básicos de Etnoturismo	30 minutos

14:40 - 15:10	Importância do Etnoturismo para Assentamentos	30 minutos
15:10 - 15:50	Atividade de Grupo: Identificação de Recursos	40 minutos
15:50 - 16:00	Encerramento e Feedback	10 minutos

As oficinas foram cuidadosamente planejadas de forma a proporcionar uma experiência imersiva, promovendo o protagonismo comunitário em cada assentamento. As datas e horários foram organizados para garantir a participação dos moradores, respeitando suas realidades e contribuindo para a construção de um modelo de etnoturismo sustentável e socialmente justo.